



CONATEC
Congresso Agropecuário, Industrial
e Tecnológico do Paraná
12 a 14 de Setembro de 2018

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE LEITÕES EM CRECHE ALIMENTADOS COM *MELISSA OFFICINALIS* OU EXPOSTOS AO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Fernando Bitarello¹; Eli A. Rosa Oliveira²; Anna Paula H. Mass²; Bianca Zotti¹;
Romaiana Picada Pereira³; Cheila Roberta Lehnen⁴

¹Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, E-mail: fernandobittarello@gmail.com;
biancazotti611@gmail.com;

²Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UEPG, E-mail: ellyrosafk@gmail.com;
annahmass@gmail.com

³Professora Adjunta do Departamento de Química/UEPG, E-mail: romaiana@yahoo.com.br

⁴Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia/UEPG, E-mail: cheilalehnen@gmail.com

Resumo: Com o desenvolvimento da tecnologia, pesquisas e novas práticas de manejo animal estão possibilitando ao produtor melhores desempenhos na produtividade. Na suinocultura, práticas de bem-estar animal diminuem os comportamentos estereotipados, melhorando os índices produtivos. Novas abordagens como o uso de extratos vegetais e o enriquecimento ambiental tem sido estudado para melhorar as condições de bem-estar dos leitões. Desta forma, este estudo teve o objetivo de avaliar as respostas fisiológicas de leitões em creche alimentados com *Melissa officinalis* ou expostos ao enriquecimento ambiental. Foram utilizados 300 leitões machos castrados, desmamados aos 21 dias, distribuídos em três tratamentos contendo duas repetições de 50 leitões cada uma. Os tratamentos foram: T1 – Controle, T2 – Enriquecimento ambiental, e T3 – *Melissa officinalis*. Como forma de enriquecimento ambiental, foram adicionados brinquedos confeccionados com garrafa PET, corrente e pneu. No T3, foram adicionados nas rações 1% de extrato seco de *M. officinalis*. As coletas de sangue foram realizadas nos dias 0; 7; 21 e 35 do experimento, através de punção venosa, processadas e enviadas ao Laboratório de Bioquímica da Universidade Federal de Santa Maria. Foram avaliadas a peroxidação lipídica, atividade da enzima catalase e a quantidade de Vitamina C presente nos eritrócitos de leitões. Na análise do estresse oxidativo ao sétimo dia ocorreu uma diminuição de 0,4 nmol/MDA/mL ($P < 0,001$) na taxa de peroxidação lipídica para leitões que receberam *M. officinalis*. Ao longo do experimento, tanto a *M. officinalis* e o enriquecimento ambiental diminuíram o estresse oxidativo através da peroxidação lipídica em relação ao grupo controle. Nos dias 21 e 35, a quantidade de Vitamina C presente no sangue dos leitões alimentados com *M. officinalis* foi superior em relação aos submetidos ao enriquecimento ambiental e controle. Essa maior quantidade indica menor produção de radicais livres pelo leitão. O cortisol, principal marcador do estresse, apresentou maior quantidade no primeiro dia do experimento, por conta do desmame, transporte e alojamento dos leitões na creche. Ao longo do experimento, não houveram ($P > 0,05$) alterações na quantidade do cortisol plasmático. Contudo, a exposição ao enriquecimento ambiental e adição de extrato seco de *Melissa officinalis* em leitões em creche melhoraram os parâmetros bioquímicos os quais indicaram menor estresse oxidativo. Portanto, estratégias como o uso de correntes, pneus e garrafas PET como forma de enriquecimento ambiental e o uso de extratos vegetais com propriedades calmantes como a *M. officinalis* podem trazer benefícios ao bem-estar dos leitões na creche.

Palavras-chave: Bem-estar; Estresse oxidativo; Suinocultura.